

# **ENSAIOS FOTOGRÁFICOS**

## ENSAIO FOTOGRÁFICO 1



À noite, vizinhos na Bela Vista apreciam cervejas de uma loja em um contêiner de navio localizada em um restaurante informal. Morar em um prédio de apartamentos permite que olhemos para a vida social da cidade abaixo. Eu tirei essa foto da sacada do apartamento de Victoria.



Jantar em um restaurante exclusivo em Luanda desfrutando coquetéis e camarão fresco; em uma casa modesta, ingredientes para uma refeição típica são dispostos antes que o cozimento comece.



Doces e bolos na vitrine do restaurante da Áurea; um barco de pesca ancorado no porto na orla de Lobito.



Grande parte de Angola ainda é agrícola. No passado, essa região era conhecida pelo café e pelo algodão. Agora, há majoritariamente hortas de legumes e verduras. Por décadas, havia o risco de acidentes com minas terrestres quando se trabalhava em fazendas e sítios. Anos de trabalho duro e perigoso fizeram o solo seguro novamente para plantação. Ele é irrigado por rios como este – o Catumbela, outrora uma rota do tráfico de pessoas escravizadas capturadas no interior e levadas à costa.

## ENSAIO FOTOGRÁFICO 2



Essas são as instalações do mercado em Catumbela, onde pessoas escravizadas eram vendidas ao Brasil, Europa e para o resto das Américas. Poucas pessoas da região conhecem sua história e, à época da escrita, não havia sequer uma placa.



Fazer compras significa hoje ir a vários tipos de lugares. Nas *praças*, ou mercados a céu aberto, pode-se comprar roupas usadas do norte global, ou roupas novas e baratas da China. Tudo isso é sustentado pelas atividades do porto, que faz de Lobito uma das cidades mais importantes de Angola. Aqui, sua infraestrutura aparece lentamente sobre as casas ao amanhecer.



*Outdoors* anunciam novas coisas para serem compradas, como a bebida sul-africana alcoólica e cremosa feitas com frutinhas da árvore marula. Uma enchente de boa vontade nos Estados Unidos em 2012 levou a uma repentina abundância de camisetas com o nome de um chefe militar de Uganda na *praça*.



Durante a guerra civil, os supermercados lutaram para manter estoques nas prateleiras, e a maior parte da comida da população vinha de lojas de ração. Agora, o capitalismo de livre-mercado vê uma proliferação dos supermercados, que quase sempre têm ar-condicionado, mas onde os produtos raramente são tão frescos ou tão baratos quanto aqueles disponíveis nos mercados a céu aberto.

